Aula 9

COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

META

Apresentar e distinguir os recursos da coordenação e da subordinação; ampliar a perspectiva dos recursos da coordenação e da subordinação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Comparar e relacionar os recursos da coordenação e da subordinação; identificar os recursos da coordenação e da subordinação no plano oracional e suboracional.

PRÉ-REQUISITOS

Construções oracionais e suboracionais.

Lêda Corrêa

INTRODUÇÃO

Nas aulas precedentes, você estudou as construções oracionais consideradas isoladamente. Nesta aula, vamos considerá-las pelos recursos da coordenação e da subordinação, que permitem "juntar diversas orações em uma estrutura sintaticamente coesa"(PERINI, 2010, p. 157).

Você aprenderá que a coordenação ou parataxe é um recurso segundo o qual duas ou mais unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se nesse mesmo nível. Bechara afirma que a coordenação ou parataxe caracteriza-se pela "circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, isto é, uma não determina a outra" (BECHARA, 1999, p. 48).

A subordinação ou hipotaxe é um recurso, segundo o qual uma unidade correspondente a um estrato superior pode passar a funcionar num estrato inferior integrado ao primeiro. Trata-se de uma estrutura dentro de outra estrutura da mesma classe. Segundo Perini (1995), essa propriedade, comum a todas as línguas, se chama recursividade.

COORDENAÇÃO

É uma construção composta, pois encerra duas ou mais orações colocadas uma após outra e conectadas por um coordenador (conjunção coordenativa). Esquematicamente, tem-se:

[O e O], onde 'O' é oração.

(1) [O jornalista entrevistou o deputado] Oração e [os redatores publicaram a matéria no jornal] Oração

A coordenação não se processa apenas no plano das orações, mas também de sintagmas nominais, como (2) *O cão e o gato sumiram na mata*; de verbos, como (3) *O motorista ligou e acelerou o carro*; de sintagmas adjetivais, como (4) *Passei por Paris e por Portugal*; e de preposições, como (5) *Farei tudo com ou sem você*.

SUBORDINAÇÃO

É uma construção composta em que uma oração é parte integrante da outra. Vejamos o exemplo:

(6) O poeta falou que o amor é um paradoxo.

A sequência *que o amor é um paradoxo* é objeto do verbo falar. Ela contém uma oração, *o amor é um paradoxo.* Em outros termos, podemos considerar que se *que o amor é um paradoxo* é o objeto da oração cujo verbo é *falou*, e se *o amor é um paradoxo* é parte desse objeto, então, necessariamente, a oração

o amor é um paradoxo está dentro da oração cujo verbo é *falou*. E toda a sequência maior *o poeta falou que o amor é um* paradoxo é a oração principal e *o amor é um paradoxo* é oração subordinada.

Esquematicamente, tem-se:

(6') [O poeta falou que {o amor é um paradoxo}Oração] Oração

Na subordinação é possível colocar um sintagma nominal dentro de outro sintagma nominal, como em

(7) O fio de cabelo branco da cabeça de Júlia

O SN *o fio de cabelo branco da cabeça de Júlia* contém o SN cabelo branco da cabeça de Júlia, que contém o SN *a cabeça de Júlia*, que, por sua vez, contém o SN *Júlia*. Temos aqui, um SN principal e três subordinados, e dentre os três subordinados, dois são também principais em relação ao SN subsequente imediato.

O mesmo fenômeno ocorre também em orações, como em:

(8) [Eu achei {que minha filha me falou (que você corre na São Silvestre)}]

Temos em (8), três níveis de subordinação.

SUBORDINAÇÃO E COORDENAÇÃO SEM MARCAS DE CONEXÃO

As orações subordinadas podem ter estrutura sem conectivos que marquem a subordinação. É o caso das orações formadas de gerúndio, infinitivo e subjuntivo, que serão objeto de estudo da próxima aula.

As orações coordenadas ocorrem, com frequência, sem marcas de conexão. Na gramática tradicional são classificadas como assindéticas. Assim, quando há mais de duas orações coordenadas em um período, normalmente as duas últimas são ligadas por *e, ou* etc.:

(9) Ele veio, brincou com o filho e partiu.

Há também outros dois tipos de ocorrências das coordenadas: a) ausência total de marcas de conexão (coordenadores); b) repetição do coordenador a cada oração coordenada de um período, normalmente para fins de ênfase. Os exemplos (10) e (11) ilustram esses casos, respectivamente:

(10) Minha irmã é muito ativa e disposta, pratica várias ações num dia, dorme cedo.

(11) O funcionário chegou atrasado e deu satisfação ao seu chefe imediato e seguiu sua rotina normalmente.

CONCLUSÃO

Os processos de coordenação e subordinação, como vimos, não se restringem ao plano oracional, mas também suboracional. Essa perspectiva mais ampla de tratamento desses dois fenômenos linguísticos de junção de dois ou mais segmentos ou unidades da língua desloca a visão construída pela gramática tradicional que, não raro, restringe a coordenação e a subordinação apenas ao plano das orações.

Outro aspecto importante é que em uma oração como *o amor é um paradoxo,* dificilmente aparecerá como complemento de algum verbo. Para que isso ocorra essa oração deve receber a marca de subordinação pela conjunção *que*, por exemplo. Nesse sentido em (6) e (6'), é a conjunção *que* a responsável pela marca de subordinação com função de objeto do SN *que o amor é um paradoxo.* Esse mesmo sintagma nominal, por sua vez, pode exercer outra função sintática, como (12) *Que o amor é um paradoxo foi a revelação do poeta*, em que exerce a função de sujeito. Ou, ainda, pode aparecer depois de uma preposição, formando um sintagma preposicionado, como (13) *A revelação de que o amor é um paradoxo me surpreendeu.*

A diferença entre conjunções e coordenadores, segundo Perini (2010), é que estes não alteram o potencial funcional das orações que combinam, e aquelas fazem de uma oração um sintagma nominal ou adverbial.

RESUMO

Nesta aula, você aprendeu os recursos linguísticos da coordenação e da subordinação e pode observar que eles não se restringem apenas ao plano oracional. Distinguiu também os dois recursos pelos critérios da junção de duas ou mais orações em estrato de um mesmo nível (coordenação ou parataxe) e da junção de duas ou mais orações em estratos distintos (subordinação ou hipotaxe).

Tanto a coordenação quanto a subordinação podem ocorrer sem marcas de coordenadores e conjunções. A ausência de coordenadores ocorre nas orações coordenadas, que, nesse caso, aparecem separadas por vírgulas ou ponto e vírgulas. A ausência de conjunções ocorre nas orações subordinadas de subjuntivo, gerúndio e infinitivo, que estudaremos na próxima aula.

ATIVIDADES

1. Segmente as orações abaixo em unidades suboracionais (sintagmas) e identifique os recursos de coordenação ou subordinação no plano oracional presente em cada uma delas:

a) Era urgente que Pedro e Lídia aprovassem o projeto.
b) Eu disse que Pedro ou Lídia aprovaria o projeto.
c) A notícia de que Pedro e Lídia aprovariam o projeto nos tranquilizou.
d) Gestos e palavrões ele desferiu contra todos, depois fugiu.
e) Deve ter chovido à noite, pois o chão está molhado.

2. Produza um pequeno texto explicativo sobre o recurso da coordenação nos planos oracional e suboracional e ilustre o conteúdo com exemplos.

3. Repita o mesmo procedimento da questão 2 para o recurso da subordinação.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Apresentamos um modelo para a resolução da questão 1:

[O governo decidiu que {a gasolina subiria de preço}oração]oração
O governo → SN
decidiu → V
que a gasolina subiria de preço → SN (função objeto de decidiu)

Nas questões 2 e 3, você deve produzir dois textos de até 10 linhas cada um, nos quais desenvolva teoricamente os conceitos da coordenação e da subordinação. Para tanto, evite cópias do conteúdo desenvolvido nesta aula e crie também exemplos novos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37ª ed. ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1995.
_________. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.